

Energia: relatório da Findes inviabiliza a eletricidade

A substituição do óleo combustível na indústria pode ocorrer, a curto prazo, pela utilização do carvão energético nas indústrias de cimento e a médio prazo, gaseificação de carvão energético para uso como reductor na siderurgia. Está afastada, contudo, a possibilidade de uso da energia elétrica, tendo em vista os elevados gastos com a conversão da eletricidade em energia calorífica, o que a inviabiliza economicamente como fonte alternativa.

Essa é uma das conclusões do Relatório de Participação no Simpósio sobre Alternativas Energéticas para Transporte e Indústria elaborado pelo assessor técnico da Federação das Indústrias do Espírito Santo, Élio Ceoto.

QUADRO

O relatório procura traçar o quadro do problema causado com a crise do petróleo no Brasil, e, particularmente, no Espírito Santo. E aborda, com as informações levantadas no Simpósio, a situação no setor de transporte e na indústria, acentuando as possibilidades de substituição do óleo combustível por outra fonte de energia.

O petróleo correspondia, em 1977, à mais da metade do consumo de energia primária no País e projeta-se que de 1980 a 1987 o consumo dessa fonte de energia crescerá de 66 milhões de toneladas para 101 milhões de toneladas, ainda que decresça sua participação relativa como fonte.

As pressões de consumo automotivo "revelam um cres-

cimento assustador", segundo o relatório da Findes: no setor de passageiros, de uma frota atual de 8 milhões de automóveis, "chegar-se-á a 15 milhões em 1985 e, provavelmente, 30 ou 40 milhões no ano 2.000, estimando-se uma quadruplicação do consumo de combustível, mesmo levando em conta a melhoria na eficiência dos motores dos automóveis."

— No setor de carga, a previsão é idêntica, estimando-se o crescimento do consumo que este ano está em torno de 17 milhões de litros de óleo diesel para 80 milhões no ano 2.000, isto é, aumentando entre 4 e 5 vezes — diz o relatório.

Segundo o trabalho da Findes, a utilização do álcool etílico (etanol) como combustível em substituição à gasolina não atenderá totalmente às necessidades de substituição dos combustíveis derivados do petróleo, embora o óleo diesel possa ser substituído totalmente usando 44.205 km quadrados de área destinada ao cultivo da cana de açúcar.

— Esta produção de álcool — acrescenta — servirá para

manter o consumo de petróleo nos níveis atuais, evitando-se o acréscimo na sua importação. Prevê-se que o deslocamento do petróleo pela biomassa será de 18,3 por cento em 1990, elevando-se para 33 por cento no ano 2.000.

O aumento da demanda por petróleo será significativo, segundo o relatório da Findes, o que pressionará cada vez mais o preço. Em meados de 82 deverá ter início o déficit resultando do desequilíbrio entre oferta e procura.

CARVAO

— Com a elevação dos preços internacionais do petróleo o carvão mineral passou a ser reabilitado como fonte de energia para a indústria. Os órgãos oficiais responsáveis pelo programa energético do País já colocam o carvão como uma das mais importantes alternativas para diversas indústrias, principalmente no setor de cimento e de siderurgia.

— Apesar da baixa qualidade do carvão nacional (mais de 40 por cento de teor de cinzas), já está sendo utilizado no Sul do País e há caso de sua utilização até mesmo em São Paulo (Indústria Klabin), em

face do baixo preço em que esse produto é colocado no Porto de Santos, através de subsídios governamentais.

— Cumpre considerar que a utilização de óleo combustível na indústria, destinando-se principalmente para a produção de calor, afasta a hipótese de sua substituição pela energia elétrica, tendo em vista os elevados gastos com a conversão da eletricidade em energia calorífica.

ESPIRITO SANTO

— O Espírito Santo, por suas instalações portuárias de grande capacidade e diversificação, poderia estar ao alcance da distribuição de carvão mineral para uso em nossas indústrias. E, por conseguinte, um estudo a ser feito, com caráter de urgência.

— No caso do álcool, se já contamos com a futura produção da Lasa, seria válido cogitar da implantação de mini usinas de álcool, as quais pelo seu baixo custo de montagem e pelos níveis de preço do álcool, a ser produzido, podem viabilizar o surgimento desse combustível nas pequenas cidades, vilas e propriedades agrícolas.